

SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE



Welington José Ferreira

“O britânico John Gray, filósofo que desagradou a esquerda e a direita, dadas suas críticas contundentes a ambas, diz, no livro mais recente, que, “durante o final do século 19 e o

começo do século 20, a ciência transformou-se em um instrumento investido contra a morte. O poder do conhecimento foi convocado para libertar os seres humanos de sua mortalidade. A ciência foi lançada contra a ciência e tornou-se um canal para a magia”.



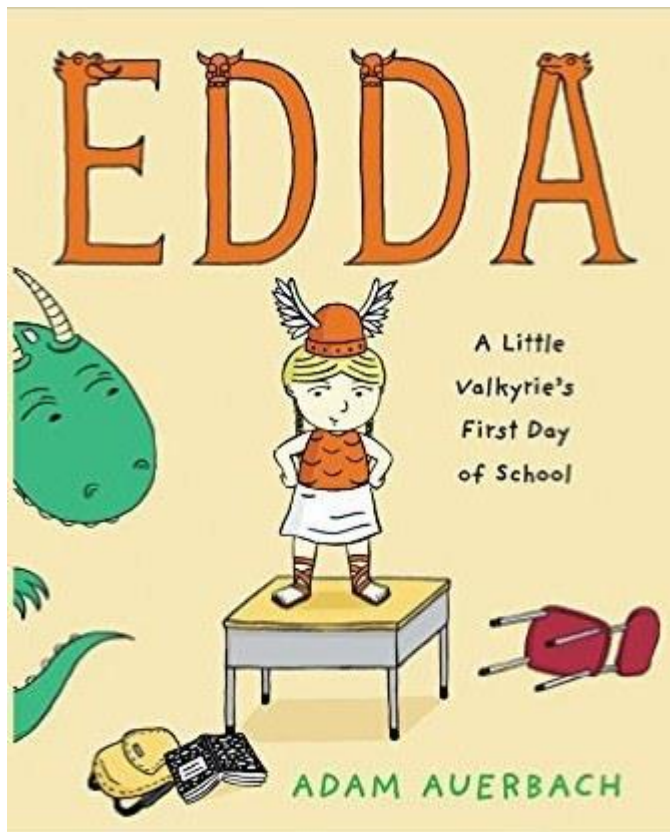
O tema da imortalidade é recorrente em muitos filmes, peças teatrais e musicais. Na literatura britânica “o retrato de Dorian Gray” nós vemos a respeito de um homem cujo narcisismo e desejo de perpetuar sua juventude o mantém inalterado exteriormente, mas corrompido e envelhecido em seu interior. A saga ‘Crepúsculo’ na literatura e no cinema

fizeram a releitura das antigas tradições sobre vampirismo na tentativa de eleger o amor e o romance a uma eternidade, ainda que a preço de sangue.

Os oito imortais são um grupo de **deidades mitológicas** chinesas que aparecem em lendas e textos tradicionais da doutrina taoista. Eles agem como **super-heróis** santos e atuam na vida de seus devotos de várias maneiras. Diferentemente dos deuses de mitologias politeístas, os Oito Imortais são **pessoas comuns que chegaram à iluminação** e se tornaram imortais e etéreas. Todos eles estão ligados a **figuras** de dinastias reais chinesas entre 206 a.C. e 1279. Podem ser, por exemplo, um primo de um imperador da dinastia Tang ou um general sem nome do exército dos Song.

‘Mrita’ é um líquido da mitologia hindu e na mitologia budista. É denominada de ‘a água da vida’. O termo é conhecido nos Vedas, e parece se aplicar em várias coisas oferecidas em sacrifício, mas mais especialmente como suco ‘Soma’. Ele é também chamado de ‘Nir-jara’ e ‘Piyusha’. Nos tempos remotos ele era imaginado como a ‘água da vida’ produzida pela agitação do oceano por deuses e demônios, com algumas variações no Ramayana, no Maha-bharata e nas Puranas (literatura sagrada hindu). Seria através deste líquido que os deuses, adquirem a imortalidade. A palavra ‘mrita’ significa literalmente "sem morte".

Segundo o os Eddas e os poemas Skaldicos, todos os deuses nórdicos precisavam das maçãs douradas (ou pomos de ouro) para manter a imortalidade e eterna juventude. Idun, a deusa da primavera, era a guardiã do pomar. Loki enganou Idun e a sequestrou, entregando-a para o gigante Thiassi, junto com as maçãs. Os deuses então passaram a envelhecer rapidamente e perder seus poderes. Com suas últimas forças, eles forçaram Loki a devolver Idun e as maçãs. Ele então se transformou em um falcão, recuperou Indun e as maçãs e os deuses recuperaram sua juventude.



Ambrosia, originalmente, é a bebida dos deuses gregos. Tem o sabor parecido com mel e foi entregue aos Olímpianos por pombas e era a fonte da eternidade deles. Vários mortais e semi-deuses receberam o privilégio da imortalidade, como Heracles, enquanto outros roubaram isso e foram punidos, como Tântalo – que foi trancado no Tártaro, condenado a ficar sedento e faminto para a eternidade. Já o herói Tideu experimentou a eternidade pela ambrosia por pouco tempo. Recebeu como presente de Atena, mas os deuses retiraram sua imortalidade quando o pegaram comendo cérebros humanos.

Uma das ficções mais interessantes á de 2015 foi



No qual um oficial sofre um acidente com uma criatura alienígena que lhe concede uma certa 'imortalidade' do ponto em que morre até cerca de um dia antes, um retorno no tempo.

São vastas as referencias que ataçam nossa imaginação. E se houvesse, de algum modo a imortalidade? E se existisse um modo de alcançá-la? E se existisse um IMORTAL?



Nossas instituições sociais, religiosas, políticas, administrativas, jurídicas, todas elas se desfazem, cessam, deixam de existir. Contudo, estruturam-se com se fossem durar para sempre... Passam os reinos, governos, cidades, povos. Transitoriedade é palavra de ordem generalizada. Algumas instituições têm o caráter milenar, outras mantêm resquícios de antigas estruturas. Parte do direito que capitaneia o moderno direito possui raízes romanas. As religiões possuem textos muito antigos, oriundos de tradições milenares. Quando lemos a respeito de Moisés nós estamos lendo sobre tradições e certamente sobre fatos testemunhados (dada a riqueza das descrições e das contradições impossíveis de serem fantasiadas ou compostas), que aconteceram a 3500 anos antes de nós nascermos.

O sonho humano de transcender a morte é permanente. Faz parte da imaginação e é motora de milhares de pesquisas científicas. É uma das forças mestras da humanidade, essa a conquista da morte.

E se houvesse a resposta para a questão da morte? Sem depender de vampirismo, mitra, ambrósia, projeto genoma ou algum tipo de ritual macabro com a invocação de algum

poder das trevas desconhecido? E se fosse vã as lamentações filosóficas, desde a antiguidade? E se o mundo científico que apresenta um universo despido de Deus fosse somente uma invenção da imaginação humana? E se tudo que dizem sobre a existência humana fosse contraditado por meio de uma ressurreição?

Jesus é soluciona “a soma de todos os medos”. Ele cataclisma ao sistema de pensamento humano, ri de sua fantasia de um “mundo sem Deus”.



Declara que o divino é pré-existente e imanente, que o tecido da existência somente nele se completa. E que dele dependem os homens, a terra e tudo que nela há. Afirma o santo, inegavelmente, inalcançavelmente santo homem, que Nele toda a criação espera, que Nele todo mistério se resolve. Afirma que sua carne é comida e seu sangue bebida e quem dele se alimentar jamais morrerá. **Afirma pretensiosamente que nele está a vida eterna. Que ele tem o poder de conceder a vida eterna.** Que o salário que deseja dar aos que trabalham para Deus é essa inconsistência biológica. Ele subverte as leis químicas e biológicas e afirma que pode fazer o que nada e ninguém pode fazer.

João 4

14 mas a pessoa que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der se tornará nela uma fonte de água que dará **vida eterna**.

36 Quem colhe recebe o seu salário, e o resultado do seu trabalho é a **vida eterna** para as pessoas. E assim tanto o que semeia como o que colhe se alegrarão juntos.

João 5

- 24 - Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a **vida eterna** e não será julgado, mas já passou da morte para a vida.
- 39 Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a **vida eterna**. E são elas mesmas que dão testemunho a meu favor.

Folder de campanha ateísta Rússia 1928. Observe a moça olhando para o 'novo invento' televisão, com o anúncio de uma 'futura' viagem espacial e lançando fora símbolos religiosos.



João 6

- 27 Não trabalhem a fim de conseguir a comida que se estraga, mas a fim de conseguir a comida que dura para a **vida eterna**. O Filho do Homem dará essa comida a vocês porque Deus, o Pai, deu provas de que ele tem autoridade.
- 40 Pois a vontade do meu Pai é que todos os que vêm o Filho e crêem nele tenham a **vida eterna**; e no último dia eu os ressuscitarei.
- 47 - Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê tem a **vida eterna**.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a **vida eterna**, e eu o ressuscitarei no último dia.

68 Simão Pedro respondeu: - Quem é que nós vamos seguir? O senhor tem as palavras que dão **vida eterna**!



O 'novo homem' da Rússia de 1930 era 'forte' caminhando sem hesitação em direção a fábrica ou a modernidade da indústria deixando de lado os pequenos religiosos que não tinham força para convencê-lo a mudar seu rumo, o 'carinha' da frente mostra uma Bíblia, obviamente fechada...

João 10

28 Eu lhes dou a **vida eterna**, e por isso elas nunca morrerão. Ninguém poderá arrancá-las da minha mão.



Esse cartaz mostra uma ‘velha ranzinza’ arrastando sua netinha pelos cabelos e contra sua vontade à um templo ortodoxo russo, enquanto ela quer ir em direção a faculdade e a modernidade, tem uma avião sobrevoando o edifício que já tem as formas dos nossos arranha-céus modernos. Os prédios e até as cores das cidades possuem uma filosofia que lhes tira as cores, as formas e as características campestres. Há nas cidades modernas um conjunto estético monótono, pastel, padronizado e sério. Até a arquitetura é deprimente. Não só por motivos de praticidade ou economia. É parte fruto de um pensamento filosófico que condena a alegria, as cores e acorrenta as cidades a uma arquitetura da depressão. A velhinha tem um componente cultural poderoso baseado nas velhas lendas de Baba-Yaga, a bruxa irreduzível, muitas vezes mortal e perversa dos antigos contos russos.

João 12

50 E eu sei que o seu mandamento dá a **vida eterna**. O que eu digo é justamente aquilo que o Pai me mandou dizer.



A nova para época, agora já ultrapassada e quase decadente sociedade russa ‘varrendo’ para fora conceitos antiquados, pequenos, Deus é sempre representado careca, velho e míope.

João 17

- 2 Pois tens dado ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos para que ele dê a **vida eterna** a todos os que lhe deste.



Não existe modo fácil de dizer que as ESCRITURAS são FIRMADAS no pilar da IMORTALIDADE PROCLAMADA. Imortalidade repetidamente afirmada, declarada, e prometida. E de acordo com Maria no jardim da ressurreição quando grita: - Raboni! – absolutamente CONFIRMADA.

Não existe Evangelho sem a maravilha, sem esperança de ressurreição, sem o grito em alto e bom tom:

- Ó morte? Ó morte? Onde está, ó morte? A tua vitória? Ou o teu bastão-de-espeter-os-bois?

ESSA É A LOUCURA anunciada pelos apóstolos. Desenvolvida na doutrina de Paulo. Reivindicada na profecia de Apocalipse

ESSE é o convite.

Essa é a esperança que determina quem tem ou não o condição de conhecer os mistérios das Escrituras. Não há instrumento na ciência humana ou no domínio do coração

incrédulo que lhe permita dar UM ÚNICO PASSO SEQUER em direção ao conteúdo da revelação, sem essa imprescindível fé.

Esse é o mistério essencial que envolve as Escrituras. Guardião dos outros milhares de revelações nela contido.

Convocação para a IMORTALIDADE.

Convite a um Novo Universo.

O espírito que domina a nossa época afirma OUTRA coisa:

“O Homem Louco – [...] Não ouvimos o barulho dos coveiros a enterrar Deus? Não sentimos o cheiro da putrefação divina? – também os deuses apodrecem! **Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos!** Como nos consolar, a nós assassinos entre os assassinos? O mais forte e mais sagrado que o mundo até então possuía sangrou inteiro sob os nossos punhais – quem nos limpará este sangue? Com que água poderíamos nos lavar? Que ritos expiatórios, que jogos sagrados teremos de inventar? A grandeza desse ato não é demasiado grande para nós? Não deveríamos nós mesmo nos tornar deuses, para ao menos parecer dignos dele? Nunca houve um ato maior – e quem vier depois de nós pertencerá, por causa desse ato, a uma história mais elevada que toda a história até então” – Nietzsche, Gaia Ciência, §125”

Esse espírito de incredulidade e de ódio indisfarçável a Deus é conhecido dos antigos profetas:

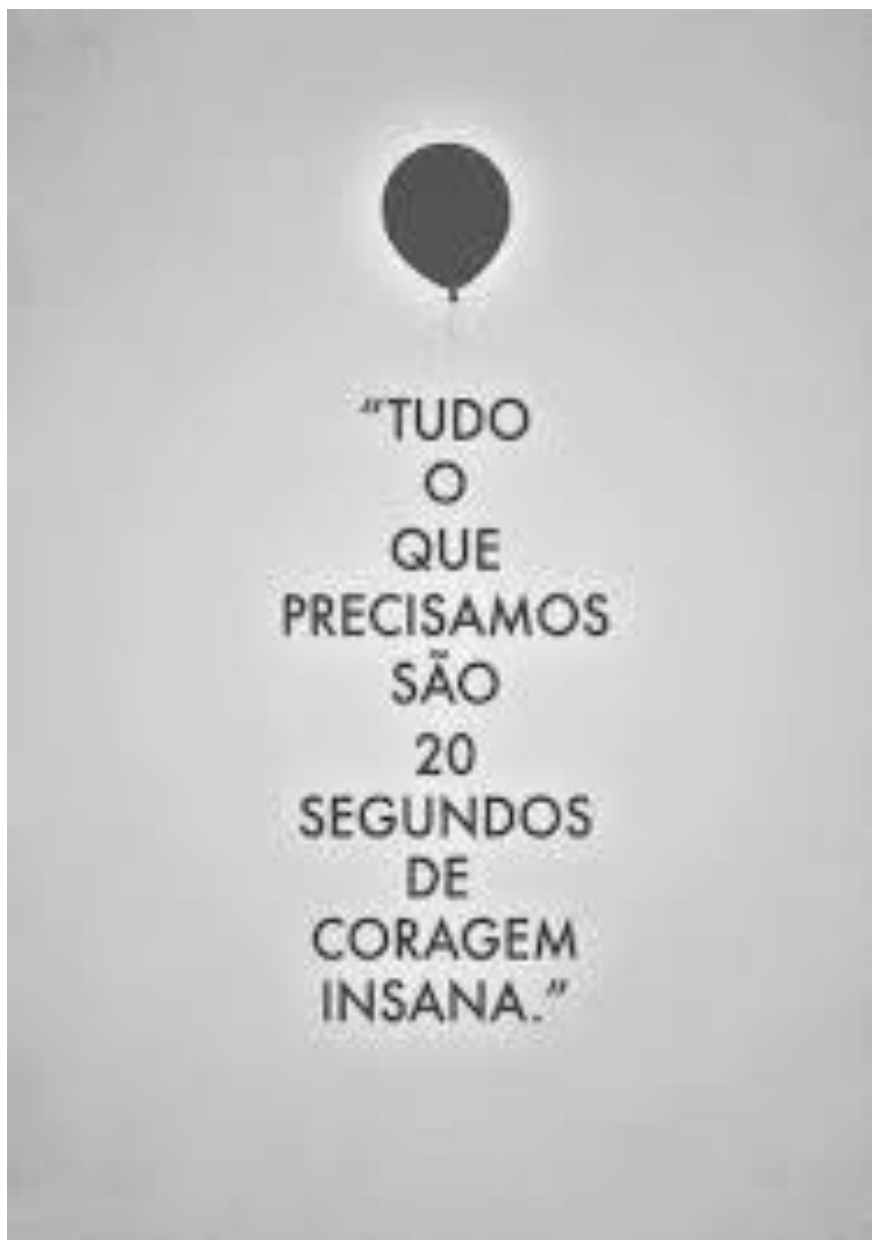
Jeremias 51

7 A Babilônia era na minha mão como um copo de ouro que fazia **o mundo** inteiro **ficar bêbado. As nações beberam o vinho que havia nela e ficaram loucas.**

É compreendido em sua essência torpe e ESCRAVAGISTA no processo de crescimento espiritual.

Gálatas 4

3 Assim também nós, antes de ficarmos adultos espiritualmente, fomos escravos dos poderes espirituais que dominam **o mundo.**



Milhares vivem hoje na condição de ESCRAVIZADOS. Escravizados a inúteis conceitos intelectuais, vivendo cegos num mundo mágico, sem se dar conta de sua magia. Vivendo convictos de sua morte, convictos da desesperança, convictos da idiotice da religiosidade, convictos da inferioridade da religião em detrimento da ciência, ciência esta que afirma veementemente não POSSUIR RESPOSTAS as grandes contradições do espírito humano. Mas na sua cegueira, preferem crer na sua DESCRENÇA, e aceitar impassivelmente sua mortalidade por preguiça de encontrar uma resposta. Quem desejar viver sem respostas MORRERÁ. Morrerá por não entrar pela PORTA aberta que conduz a ressurreição dos mortos. Porque não quis comer o pão.

João 6

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer desse pão, viverá para sempre. E o pão que eu darei para que **o mundo** tenha vida é a minha carne.



AS ESCRITURAS declaram ao ser humano coisas fantásticas. Absurdamente fantásticas. Resumidamente afirma-nos que a vida não se origina no mundo em que vivemos, e NEM NO NOSSO UNIVERSO. Declara que antes do INICIO DO TEMPO havia um universo no qual havia um lugar onde habitam os anjos que hoje transitam entre dois mundos. Afirma que antes da existência do primeiro ser humano existia um SERVIÇO DIVINO prestado por anjos vestidos com vestes sacerdotais. Afirma que Moisés quando detalha ao tabernáculo o faz segundo um modelo celestial pré-existente. Quando João tiver a visão do Apocalipse ele VÊ o antiquíssimo templo celestial, ele vê seres celestiais ministrando nesse lugar além do espaço-tempo, que é anterior ao homem. Quando Jesus ressuscita dos mortos após passar quarenta dias na terra, é para lá que ele se DIRIGE e próximo a ele e PERMANECE.

E isso não é a quinta parte da história.

Melquisedeque é uma das chaves para o mistério chamado Cristo e de sua ressurreição.

E também para sua localização. Onde está Cristo? O que faz o ressurto? Se ressuscitou e vive para sempre, conforme é dito nos relatos do Novo Testamento, onde ESTÁ JESUS?

As Escrituras são enfáticas sobre a ressurreição de Jesus, como base para todas as profecias do antigo testamento. E como base para toda a doutrina do Novo. Tudo que os profetas do Antigo Testamento realizaram sem a ressurreição de Jesus não teria sentido algum.

É sobre esse grande mistério que versa este texto



SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE

Genesis 14 até o verso 18

No tempo de Amrafel, rei de Senaar, e de Arioc, rei de Elasar, e de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei das nações, todos estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, contra Bersa, rei de Gomorra, contra Senaab, rei de Adama, contra Semeber, rei de Seboim, e contra o rei de Bela, que é Segor. Estes últimos se reuniram no vale de Sidim, que é hoje o se situa o mar Morto. Durante doze anos eles tinham ficado submetidos a Codorlaomer, mas no décimo terceiro ano se revoltaram. No décimo quarto ano, veio Codorlaomer com os reis aliados a ele, e derrotou os rafaítas em Astarot Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim, e os horitas nas montanhas de Seir, até El-Farã, na margem do deserto. Depois, voltaram e foram à Fonte do Julgamento, que é Cades; conquistaram todo o território dos amalecitas e amorreus, que habitavam Asasontamar.

Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Adama, de Seboim e de Bela, que é Segor, fizeram uma expedição e se apresentaram no vale de Sidim para batalhar contra Codorlaomer, rei de Elam, contra Tadal, rei das nações, contra Amrafel, rei de Senaar, e contra Arioc, rei de Elasar.

Eram cinco reis contra quatro.

Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume. Ao fugir, o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles; os outros se refugiaram na montanha. Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e Gomorra, assim como todos os seus mantimentos, e foram embora. Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e seus bens, e se foram.

Ló morava em Sodoma.

Um fugitivo foi informar Abrão, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner, aliados de Abrão.

Quando Abrão soube que seu parente fora levado prisioneiro, reuniu seus aliados e familiares, em número de trezentos e dezoito, e perseguiu os inimigos até Dã. Dividiu a tropa e os atacou de noite, derrotando-os e perseguindo-os até Hoba, ao norte de Damasco. Recuperou todos os bens e trouxe também seu irmão Ló, junto com os bens, as mulheres e a tropa deste.

Quando Abrão voltou, depois de ter derrotado Codorlaomer e os reis aliados, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save, que é o vale do rei.

Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, levou pão e vinho, e abençoou Abrão, dizendo:

«Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos a você».

E Abrão lhe deu a décima parte de tudo.

Salmo 110: "Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque". (Sl 110.4)

O termo ORDEM designa, além de um comando, uma associação pública ou secreta, religiosa ou científica ou militar onde existe um regramento ou regulamento, que reúne um grupo de pessoas designados ou escolhidos para dela participar. Temos a Ordem dos Advogados do Brasil a que só podem participar os egressos dos cursos de Direito, por exemplo. Temos a mística Ordem dos cavaleiros templários da idade média. Na ficção científica lembramos logo da ordem dos cavaleiros Jedi. No catolicismo veremos a Ordem dos Jesuítas, a Ordem das Carmelitas, a Ordem dos monges beneditinos, etc. As freiras são também uma ordem religiosa do catolicismo. No Brasil, estão presentes 391 institutos religiosos e sociedades de vida apostólica — 304 de direito pontifício e 76 de direito diocesano — todos associados à Conferência dos Religiosos do Brasil. Muitas outras associações diversas são designadas ordens. Alguns grêmios estudantis possuem tradições, ritos, e se autodenominam com o termo Ordem. Temos as centenas de Ordens monásticas Indianas e também as centenas de tradições marciais chinesas designadas como “ordem”. Cada estilo de luta de uma determinada família ou clã chinês de determinada época da história eram designadas por Ordem. Ordem do Dragão chinês, Ordem do Tigre voador. Ordem da Graça, etc. Em Portugal os engenheiros possuem também uma Ordem.

As vencedoras de concurso de beleza fazem parte de uma determinada Ordem. Miss Universo, Miss Mundo, etc.



Possuímos milhares de ordens sacerdotais nas inúmeras religiões. Ainda que não sejam formalmente conhecidos pelos termos sacerdotes, em todas as religiões há um grupo de pessoas que age como intermediários entre o ser humano e Deus. Sejam eles Pajés, sacerdotes, magos, gurus ou mestres.

Cabe um pequeno comentário.

Para que serve um sacerdote?

Hebreus 5 nos esclarece:

1 Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, **é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados;**

2 **E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados;** pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 **E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.**

Temos o costume de chamar quaisquer religiosos de alguma ordem de “sacerdotes”. Não é bem assim. O sacerdócio original era uma honra concedida a poucos, chamados por Deus com a intenção de interceder pelo perdão dos pecados alheios. Eles se compadeciam da fraqueza humana e pediam que Deus não usasse de JUSTIÇA. Não retribuísse os atos humanos de acordo com MERECIMENTO. Não retribuísse atos pecaminosos de acordo, na medida dos erros. Antes tivesse MISERICÓRDIA e não levasse em conta TRANSGRESSÕES. Já imaginou um ser humano cujo OFÍCIO seja orar pelo perdão de pecados cometidos? E já imaginou um homem que ao orar por tais coisa, que envolvem leis eternas e espirituais, fosse ATENDIDO?

A palavra SACERDÓCIO na atualidade compreende diversas outras conotações, alguns assim chamados exercem atividades religiosas diversas.

Melquisedeque era alguém cujo ofício é retratado no texto bíblico de Hebreus lido anteriormente.

O homem não pode interceder por si mesmo? Sim. Porque necessita de outros? Na antiguidade algumas das coisas espirituais que sabemos ser de uso comum, uma condição inerente a humanidade, era exercida somente por ALGUNS. Mesmo quando individualmente, a 3000 anos atrás, alguém pedia perdão à sua divindade, iria até um sacerdote para ‘confirmar’ sua oração individual.

O homem incrédulo não ora por seus pecados, porque não acredita em realidades espirituais, em Deus, demônios, pecado, Juízo ou qualquer coisa similar. Por isso não alcança o perdão, e nem RECONCILIAÇÃO.

Porque a ENTRADA num REINO SACERDOTAL necessita de gente que se ARREPENDA.

Já dizia João Batista:

[Mateus](#) [3](#)

[1](#)Naqueles dias surgiu João Batista pregando no deserto da Judéia; e dizia: [2](#)“Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo”. [3](#)Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas”. ...

E também continuou JESUS:

[Mateus](#) [4:17](#)

Daquele momento em diante Jesus passou a pregar e dizer: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!”

E o pecado é uma realidade que aflige a todo homem. E que por fim o matará. A VIDA ETERNA está relacionada a anulação do poder do PECADO sobre o espírito humano.

E para que o pecado não tenha poder sobre o ser humano Jesus manifestou-se e assumiu o papel de SUMO SACERDOTE DA HUMANIDADE. Com um pequeno detalhe. 1000 anos antes de nascer já tinha esse ‘ofício’ a ele designado. Incluindo a ORDEM a qual iria pertencer.

A HISTÓRIA

Numa pequena ‘guerra’ contra a civilização babilônica ainda em seus primeiros dias, contra uma ‘babilônia ainda menina’ um enviado divino irá ao encontro de um homem com uma missão divina, e este último se curvará diante do primeiro. A última pessoa ‘comissionada’ no mundo descrita na história da revelação nas Escrituras foi um **‘evangelista’** conhecido por construir uma arca antes de um dilúvio. O segundo ser humano conhecido com uma missão era um **‘profeta’** que conhecemos como Abraão. Porém o fenômeno do chamado divino não está circunscrito às páginas das Escrituras, ele a extrapola diversas vezes. Leremos a respeito de Jó, um sacerdote que é contemporâneo de Abraão, cujas lembranças ou reminiscências são contadas num livro que hoje é parte da revelação hebraica. Não sabemos como Jó assumiu tal posição diante de Deus, sendo considerado pelo próprio em profecias posteriores como um padrão de justiça a ser alcançado ou lembrado. Jó é memorável aos olhos de Deus, seus feitos e suas virtudes são lendárias até aos olhos angelicais. Jetro é um sacerdote árabe de uma religião não nomeada que é recebido como um igual por Moisés que dele aceita aconselhamento como se ouvisse uma revelação divina. Quando Jesus nascer e for colocado numa manjedoura será visitado por sacerdotes que virão do oriente, possivelmente persas (Jessica Ikeda) e sendo guiados por revelações por nós desconhecidas são agraciados como os únicos estrangeiros que sabiam de antemão a época exata da chegada do Messias.

O Livro de Hebreus é na verdade a primeira e maior aula de exegese e de hermenêutica das Escrituras. No capítulo que fala de Melquisedeque nós leremos importantíssimos princípios de interpretação proféticas das Escrituras.



Hebreus exhibe postulados profundíssimos sobre a profecia bíblica. Na carta aprendemos que até a omissão de termos ou registros nas Escrituras não são meros acidentes ou omissões historiográficas, são omissões propositais. E de inestimável valor pedagógico. A perfeição das Escrituras - Propositalidade em não mencionar os pais, o nascimento, a estrutura do sacerdócio ou mesmo o importante evento da morte do completamente desconhecido sacerdote de Melquisedeque nos brinda com uma excepcional parábola. Os ritos de seu antiquíssimo sacerdócio não são sequer citados. A omissão de uma filiação, de uma tradição, de uma nacionalidade, da data de seu nascimento ou do evento de sua morte – o tornam – literalmente um personagem lendário, o tornam uma lenda, um símbolo, um conto fantástico, a insinuação de um imortal.



Nada se sabe sobre ele e nada se descobriu sobre ele até agora. Toda sua história se baseia numa única cena mencionada nas Escrituras. O mítico personagem é o rei de uma cidade que na época do encontro com Abraão não possui aparente significado, mas que se tornará o palco dos mais extraordinários acontecimentos proféticos da antiguidade. Jerusalém. Sobre ele é dito que ocupa ao mesmo tempo dois cargos – o de rei e de sacerdote. Aparentemente vem ao encontro de um desconhecido, Abraão, a acolhe-lo com uma faustosa celebração após uma batalha impossível, realizada para resgatar duas meninas, uma mulher e seu sobrinho.

300 serviçais são transformados repentinamente em soldados e partem para a conquista do impossível numa noite perdida na aurora dos tempos. O que nos abre a possibilidade de outra história que também não nos foi revelada.

A origem dos serviçais de Abraão. Seria impossível um grupo de simples escravos despreparados e munidos de artefatos caseiros enfrentarem um batalhão de soldados que deveria contar com o quádruplo de soldados armados. Então podemos ver uma admirável história: a que aqueles homens escravos um dia foram homens de guerra. Por um motivo que desconhecemos Abraão tinha a seu serviço de maneira pacífica e voluntária um regimento. Não um regimento qualquer. O mais poderoso regimento de homens que essa região conheceu naquela época. Encoberto nas páginas das Escrituras há uma aventura não escrita. Deus separou para Abraão uma tropa de elite que desistira já há muito de guerrear! Esse é o ‘motivo lúdico’ escondido nessa cena dos textos de Genesis.

Melquisedeque vem ao encontro do capitão de um exército de 318 homens que venceu uma batalha contra quatro reis.

Não há preambulo ou tradição milenar conhecida que nos dê aporte ao que Melquisedeque estará realizando. Tais tradições só as reconheceremos centenas de anos depois, parte revelada em relevos egípcios. Em dado instante, movido por um motivo transcendente e oculto ao leitor, não sabemos o que o moveu, Melquisedeque encontrará a Abraão num tempo exato, encontrando-se com ele no retorno de decisiva batalha e o festejará, oferecendo-lhe pão e vinho. Melquisedeque propõe uma celebração mística. Não há preambulo ou preparo, não há tradição milenar religiosa que possa explicar o que ele veio fazer. Em dado momento, movido por um motivo transcendente e oculto – não sabemos o que o moveu – Uma festa de recepção a um estrangeiro cujos detalhes só podemos imaginar. Não temos poucos símbolos religiosos no passado. Pelo contrário, o numero de religiões da antiguidade é centenas de vezes superior aos que presenciamos hoje. São milhares de ritos com milhares de significados. O rito específico que este sacerdote realiza é exatamente o que Jesus escolherá para representar sua própria essência.

É EXATAMENTE este ato que JESUS realizará cerca de 2000 ANOS após ESTA CENA.

Melquisedeque representa um ‘tiro na testa’ do orgulho do sacerdócio mosaico ou levítico. Ele mostra-nos que os hebreus não são e nem foram os únicos a terem uma ordem sacerdotal concedida por Deus. E que muito menos, sejam os primeiros a instituir um sacerdócio divinamente inspirado. E se por algum tempo tiveram a ‘primazia’ uma espécie de ‘papado sacerdotal’ do Velho Testamento, Melquisedeque era-lhes uma lembrança incomoda, atemporal, uma história ancestral que se tornaria uma voz inconfundível. Em dado momento na história de Israel, cerca de 580 anos passados ao momento da instituição do sacerdócio Levítico, uma profecia mudará o curso da história. A profecia foi dada por um mestre de canto, em meio a um cântico de significado obscuro, indecifrável. A dita canção, ordenada para ser um cântico para as gerações de Israel promulgava a antiga e esquecida ordem sacerdotal de Melquisedeque. Não somente a relembra. A VALIDAVA! Quando num cântico Davi anunciar o mistério aparentemente insolúvel de um misterioso sacerdote ETERNO – que SERIA – num futuro ainda distante – ordenado para exercer CONTINUAMENTE um sacerdócio segundo a ESQUECIDA Ordem de Melquisedeque.

A tribo dos levitas ministrava um sacerdócio firmado, na tenda da Congregação a mais ou menos 480 anos. Cerca de 50 sumos-sacerdote se revezaram no papel de “Príncipe” dos sacerdotes, ou Principal, desde a época de Araão.

A Dita profecia, o tal cântico inspirado, a canção profética, o ode divino, revelava algo extraordinário.

O TAL SACERDÓCIO mencionado uma única vez nas Escrituras, jamais se EXTINGUIU! Jamais terminou. Diferentemente do sacerdócio Levítico que tinha recebido uma nota de falência, de término. Hebreus tentará nos fazer compreender o inexplicável.

Algo impensado – o término de um ministério sacerdotal. A questão da rejeição do ministério Levítico nunca fora realmente levada a sério. Até que veio BABILÔNIA e queimou o santuário. Até porque as antigas religiões jamais haviam anulado antes um sacerdócio existente, havendo no máximo mudado rituais e dogmas, ou mesmo matado sacerdotes que caíram em desgraça diante de soberanos. Havia a eventual extinção de uma religião pela morte dos devotos, todos eles, quando da conquista de uma cidade e a queima de templos geralmente com seus sacerdotes em seu interior. Porém fora a destruição cultural/religiosa como fruto de uma guerra ou domínio, não havia a dissolução de um sacerdócio. Temos na Índia até hoje sacerdócios que seguem ritos de milênios até mesmo anteriores ao sacerdócio levítico baseados nos Vedas. LEVI tinha tempo de prescrição! Era um serviço TEMPORÁRIO. As Escrituras ainda soma o fato de que o sacerdócio levítico era sombra de um outro sacerdócio. Porque Levi não sabia que seu sacerdócio era uma representação de um sacerdócio inextinguível, era sombra do sacerdócio de Melquisedeque!

Hebreus nos legará várias lições, num nível de profundidade jamais testemunhado – nas Escrituras! Em termos de Ciência da Palavra, em termos de conhecimento das Escrituras o capítulo de Hebreus que nos conduz até Melquisedeque é de extrema profundidade espiritual. É em Hebreus que o vislumbrado em Colossenses e Efésios nos será pela primeira vez, formalmente apresentado. Veremos que existe o conhecimento divino oculto e espalhado no interior das Escrituras, muito além do que é aprendido por muitos cristãos.

Melquisedeque aponta para um mundo celestial. Fala-nos da vinda de um sacerdote imortal. E de um serviço que é milagroso. Um serviço dado a um ser humano, de ser mediador entre Deus e os homens, eternamente. **O escritor de Hebreus não nos dirá que existe uma Ordem sacerdotal segundo Cristo!** E nem que Jesus estabeleceria uma Nova ordem sacerdotal. E indo além, aterrorizantemente além, o ousado escritor de Hebreus nos diz que Jesus **também será seguidor da ordem dada a um ser humano**, lá no início das civilizações. Pois ele será um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Jesus não pode fazer a SI MESMO sacerdote, tem que ser CHAMADO para isso. E Deus realiza essa chamada 1000 anos antes de seu nascimento. Através do canto profético entoado por Davi.



Salmo 110: "Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque". (Sl 110.4)

1000 anos separam Davi de Abraão. *Davi meditava num texto de teor desconhecido no livro de Gênesis. Sobre um sacerdote desconhecido. Pertencente a uma 'ordem' desconhecida.* Em dado momento de sua meditação ele questiona ao Espírito de Deus o que significava o fato de o pai da nação hebraica ser 'abençoado' por um homem desconhecido. Significava que até ele, Davi, recebera uma herança espiritual deste sacerdote. E por tabela, Cristo descendente de Davi.

Jesus é descendente da tribo de Judá. Da qual nunca foi falado sobre o ofício sacerdotal. Mas, ao JURAR que haveria um sacerdote ETERNO, segundo uma outra ordem que não LEVÍTICA,

Salmo 110: "**Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque**". (Sl 110.4)

Isso é uma declaração de passagem de bastão.



Ontem 20/12/2015 aconteceu a eleição de Miss Universo. Onde ocorreu a maior gafe da história desse concurso de todos os tempos protagonizada pelo apresentador Steve Harvey. Ele simplesmente trocou os nomes ao anunciar a vencedora. Primeiramente, disse que a nova Miss Universo era a Miss Colômbia Ariadna Gutiérrez Arévalo. A bela latina recebeu a coroa de diamantes, a faixa oficial, o buquê de flores e festejou com a Miss Universo 2014, a também colombiana Paulina Vega.

Aliás, as duas vibraram muito não apenas por serem compatriotas, mas também pelo fato de serem primas. A felicidade delas durou meros 2 minutos e 10 segundos. Foi o reinado mais curto das 64 edições do concurso. Steve Harvey interrompeu os acenos de Ariadna e anunciou que tinha cometido um erro. Para surpresa geral da plateia e de quem acompanhava a transmissão ao vivo, o host comunicou que, na verdade, a colombiana havia sido a segunda colocada. A nova Miss Universo era a então derrotada Miss Filipinas Pia Alonzo Wurtzbach. Àquela altura, ela já estava no fundo do palco, junto às outras misses, conformada com o segundo lugar.



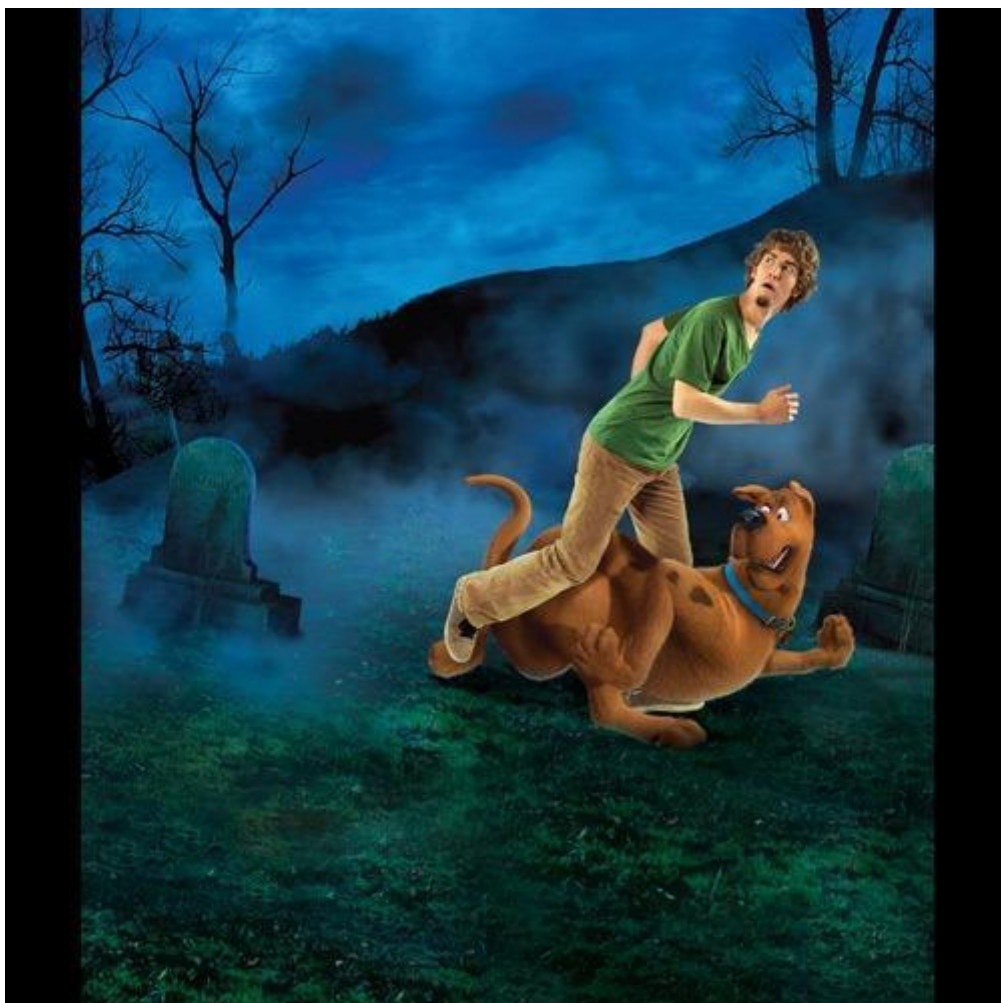
O Sacerdócio de Melquisedeque significa para os levitas algo como a retirada da coroa da colombiana e a colocação desta na Filipina.

Quando Jesus ascender aos céus para ministrar num tabernáculo construído por anjos, levará consigo um TÍTULO TERRENO. Exercerá seu sacerdócio segundo uma ordem HUMANA. Ele, sendo igual a Deus em natureza e essência exercerá seu ministério com um CHEIRO de humanidade. O sacerdote eterno, divino, imortal é estabelecido segundo a antiga ordem

De onde vem esse, tal ministério? Sabemos quando teve início o ministério levítico. Conhecemos igualmente o chamamento de Moisés, Sansão, João Batista. Conhecemos o início do ministério de Jeremias e até de Paulo de Tarso. Vemos o instante da consagração de Jesus no rio Jordão. Mas não temos idéia da juventude ou das experiências do sacerdote misterioso que se encontrou com Abraão. Não sabemos como ele foi SEPARADO para o

ministério. Nem quando. Nem como. Quando chega diante de Abraão já está EXERCENDO seu ofício talvez já há dezenas de anos!

Sua origem é um MISTÉRIO



Hebreus nos lança ao abismo das dimensões, abre-nos os olhos a pluralidade dos universos, nos descortina as existências de um mundo além do nosso, sendo este anterior ao nosso. Hebreus nos convida ao universo divino e nos assombra com uma revelação sobre a ESTRUTURA invisível do Cosmos, nos convida a lançar os olhos sobre o invisível e a desvendar o INSOLÚVEL.

Neste livro aprendemos por meio de impressionante revelação divina que o tabernáculo terreno era só um SIMBOLO. Símbolo de algo extraordinário que acontece DIARIAMENTE nos céus desde dias anteriores a criação humana! E nos assombra com a existência de um serviço celestial e divino que continuará a acontecer até a chegada da Nova Criação!

Melquisedeque é um convite ao fantástico.



Tão fantástica é a proposição divina, tão louca, transcendente e utópica, tão mágica, tão mítica, que suplanta a todas as teogonias da antiguidade. Tão incrível e inacreditável que para que CRÊSSEMOS nela Deus concedeu-nos provas de que tudo isso não é FANTASIA ou fruto do delírio de profetas ou invenção humana.

A CONFIRMAÇÃO da LOUCURA DO EVANGELHO



Para que a Palavra divina fosse CONFIRMADA nos corações dos que creem ele concedeu os dons espirituais, sinais e maravilhas e operações espirituais de toda sorte na Igreja de Cristo. O MINISTÉRIO de CRISTO num lugar invisível e celestial produz EFEITOS na terra. Cristo estabelece condições perenes

Condições de RESPOSTAS A INTERCESSÕES

¹² Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai.

¹³ E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁴ Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei.

Condição de uma espetacular **PRESENÇA ESPIRITUAL** em nossos **ESPÍRITOS**



¹⁶ E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito (Consolador), para que fique eternamente convosco.

¹⁷ É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, **porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós.**

Condição da operação de uma **NOVIDADE** para os seres humanos, os **DONS ESPIRITUAIS**

¹ Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

² Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

⁷ Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

Condição de interferir em **PODERES ESPIRITUAIS VIGENTES NA TERRA**

⁷ E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas;

¹⁸ Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Concedeu-nos benefícios espirituais desconhecidos:

³ Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;

Concedeu uma nova condição humana.

¹⁷ Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

Na proposta louca do evangelho que convida a imortalidade ele criou um ‘novo homem’ que possui a capacidade de CRESCER através do conhecimento divino. O homem segundo Deus alimenta-se das Escrituras e desenvolve uma dimensão nele antes resumida, diminuta anteriormente, até uma grandeza inimaginada:

¹⁷ Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação;

¹⁸ Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos;

¹⁹ E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

Colocou-nos numa posição espiritual de autoridade desconhecida, mas ao mesmo tempo maravilhosa com relação as trevas que nos rodeiam:

²⁰ Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus,

²¹ Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;

²² E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja,

Havemos um céu.

Havemos chegado às moradas de Deus. Rasgou-se o mundo espiritual, e permanece escancarado diante dos nossos corações. Melquisedeque é o símbolo desse mistério, ou dos milhares de mistérios a serem desvendados pela incomparável pessoa de Cristo. São milhares de assombrosas revelações sobre nossa humanidade, sobre a beleza do ministério de Jesus, todas invocadas pela canção que nomeia Jesus um sacerdote eterno.

Do nosso maravilhoso salvador, a quem o Pai jurou que seria um sacerdote eterno,

Segundo a ordem de Melquisedeque.



Adendo I

O sacerdote, por definição é um intermediário entre os homens e Deus com a missão de oferecer dons e sacrifícios, orações e intercessões para perdão dos pecados do transgressor. O livro de Hebreus vai comentar sobre a necessidade de um sacerdócio permanente, porque este não resolve a capacidade humana de CONTINUAR pecando faça chuva o faça sol, de dia e de noite, do inverno anterior até o inverno posterior. Do Oiapoque ao Chui. Enquanto existir. Só que sacerdotes morrem. E necessitam ser substituídos para que o sacerdócio permaneça. Morrem os pecadores também. Mas, outra geração pecaminosa toma o lugar da geração anterior neste aparente ciclo sem fim. A função do sacerdote seria alcançar o perdão, a retirada da dívida, fruto de quebra de leis espirituais. Se o homem jamais pecasse, ele jamais morreria. Porém, se o ofício sacerdotal alcança o perdão pelos pecados, é como se o pecador não tivesse transgredido. O perdão dos pecados anula o peso que o indiano chamaria de bom grado de “Karma” causado pela transgressão. Ou de modo bem bíblico, anularia as consequências do ato pecaminoso. Então vem a triste (e fruto de precipitada conclusão) nota.

Essa galera falhou miseravelmente!

Todos os homens e mulheres que exerceram o sacerdócio, morreram!. E todos as pessoas por quem INTERCEDERAM morreram também!

Seja lá o que estavam fazendo, TODOS ELES, excetuando o tal de JESUS, que afirmam boas, medianas e más línguas não ter morrido, alguma coisa nessa história de ‘perdão de pecados’ não deu muito certo, numa análise preliminar.

Já que esperaríamos um HAPPY END nessa história, um final feliz de TERNA RECONCILIAÇÃO entre o DEUS SANTO e os PECADORES ARREPENDIDOS.

A não ser que todos, eles fossem figuras de decoração.

OF COURSE que durante a vida dos pecadores, eles tiveram sua CONSCIÊNCIAS LIMPAS, e puderam RESPIRAR aliviados de suas antigas transgressões, tendo PAZ na alma para viver mais um dia nessa terra que Deus nos deu. Mas, consciência tranquila, assim como andorinha solitária, não faz o verão. O sujeito vocacionado, homem ungido e separado por Deus para que ‘eu’ fosse ‘PERDOADO’ parece ter falhado!

Ou eu estou sendo APRESSADO DEMAIS... nas minhas conclusões. Nós temos a tendência de olhar para os túmulos como um destino final. Como o fim da história.

E Deus olha para eles como um ponto qualquer de um parágrafo qualquer de uma história SEM FIM.

A morte nunca foi PROTAGONISTA na novela da VIDA. Só coadjuvante TEMPORÁRIA.

E em breve, de acordo com o CALENDÁRIO da PROFECIA de Deus, escrito em verso, prosa e poesia, nós veremos os EFEITOS PERMANENTES do ministério sacerdotal. Veremos CLARAMENTE a diferença do que representa o perdão dos pecados, ou a vida vivida sob seu domínio, esfera, tutoria e influencia. Quando Deus finalizar seu PROJETO chamado NOVA CRIAÇÃO.

E ouvirmos a doce convocação:

Mateus 25

33 E posicionará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34 Então, dirá o Rei a todos que estiverem à sua direita: 'Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo.'

Adendo II

Hebreus 5

1 Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados;

2 E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, Hoje te gerei.

6 Como também diz, noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque.

7 O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

8 Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

10 Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento.

13 Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

20 Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

1 Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

2 A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4 Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão.

6 Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

10 Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

12 Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.

13 Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

14 Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

15 E muito mais manifesto é ainda, se à semelhança de Melquisedeque se levantar outro sacerdote,

16 Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

17 Porque ele assim testifica: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Porque o precedente mandamento é abrogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

21 Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque,

22 De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer,

24 Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus;

27 Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

